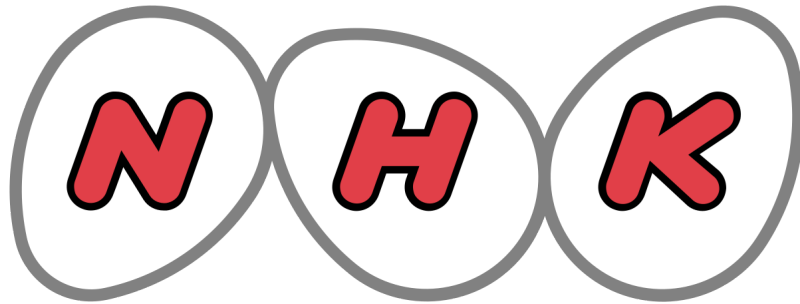




GUIA DE ESTUDOS

Comitê de Imprensa Internacional





Le Monde

Herald Sun

LISTA DE ABREVIACÕES

SOI – Simulação de Organizações Internacionais

CII – Comitê de Imprensa Internacional

ONU – Organização das Nações Unidas

CELAC – Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos

IDH – Corte Interamericana de Direitos Humanos

G20 – Group of Twenty

LEA – Liga dos Estados Árabes

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

OSCE – Organização para Segurança e Controle da Europa

UNAIDS – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

CDH - Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas

CDSI - Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

UNSC - United Nations Security Council

SUMÁRIO

1.	CARTA DA DIRETORIA.....	6
2.	CARTA DE APRESENTAÇÃO DOS DIRETORES.....	7
3.	INTRODUÇÃO.....	9
4.	O JORNALISMO INTERNACIONAL.....	10
5.	O COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL (CII).....	13
6.	MÍDIA IMPRESSA.....	15
6.1	LE MONDE.....	15
7.	MÍDIA AUDIOVISUAL.....	16
7.1	NHK.....	17
8.	MÍDIAS SOCIAIS.....	17
8.1	THE HERALD SUN.....	17
9.	COMITÊS SIMULADOS NA SOI 18.....	19
9.1	Comitês para o Ensino Superior.....	19
9.1.1	CORTE IDH - CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS.....	19
9.1.2	CELAC - COMUNIDADE DOS ESTADOS LATINO- AMERICANOS E CARIBENHOS.....	22
9.1.3	G20 - GROUP OF TWENTY.....	23
9.1.4	LEA - LIGA DOS ESTADOS ÁRABES.....	24
9.1.5	OPEP (1979) - ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO.....	25
9.1.6	OSCE - ORGANIZAÇÃO PARA SEGURANÇA E COOPERAÇÃO NA EUROPA.....	26

9.1.7	UNAIDS - PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AIDS/HIV.....	28
9.2	Comitês para o Ensino Médio.....	28
9.2.1	CDSI - COMITÊ DE DESARMAMENTO E SEGURANÇA INTERNACIONAL.....	29
9.2.2	OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.....	30
9.2.3	CDH - CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS.....	31
9.2.4	UNSC - UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34

1. CARTA DA DIRETORIA

Nós estamos cada vez mais próximos. Oriente e Ocidente. Ásia, Europa, Oceania, América e África. Nos encontramos tão conectados quanto as argolas que simbolizam os jogos olímpicos. A comunicação encontra-se cada vez mais veloz e eficiente, e não são apenas os cabos de fibra óptica instalados nas profundezas do mar que transformam o *eu* e o *você* em um só *nós*. Descobrimos o desconhecido ao ligarmos a TV, ao lermos os jornais ou acessarmos algum site na internet. Se evoluímos porque um dia aprendemos a nos comunicar, hoje a roda da evolução gira porque conseguimos nos conectar.

O Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XVIII Simulação de Organizações Internacionais (SOI) não poderia girar no sentido inverso da roda. Os monopólios da comunicação ainda existem, mas encontram-se cada dia mais frágeis com as inúmeras possibilidades que a Internet tem a nos oferecer. É preciso entender o dinamismo trazido à profissão através da rede sem fronteiras.

Acompanhando essa dinâmica, reservamos ao nosso Comitê uma variedade de opiniões. Neste ano, o Comitê de Imprensa da SOI simulará três veículos de comunicação. Esperamos trazer a pluralidade para o jornalismo internacional através das visões do jornal francês *Le Monde*, o jornal-tabloide australiano *Herald Sun* e a organização nacional de radiodifusão pública do Japão, *NHK*. A intenção é que possamos descobrir juntos como a roda desse mundo tecnologicamente integrado tem girado para esses veículos. Cada um deles segue uma linha editorial específica e um formato original, e por estas razões foram escolhidos para cobrir os acontecimentos da 18ª edição da SOI.

Quando falamos que estamos mais conectados, não fazemos referência apenas aos indivíduos, mas também às nações. Os países estão mais próximos. A rede mundial de computadores também tem sua responsabilidade nesse panorama, mas a conjuntura global por si só tem permitido a aproximação de nações que até então estavam distantes no jogo político. Nesse cenário, a responsabilidade dos meios de comunicação se reforça, tendo como uma das

suas principais funções tornar as consequências e os resultados desses acordos e encontros mais claros para o público.

A coordenação do Comitê de Imprensa Internacional da SOI 18 espera que possamos juntos alcançar esse objetivo maior, que é deixar a comunidade internacional a par de todas as discussões da Simulação de Organizações Internacionais de 2018, conectando mais pessoas, mais nações e trazendo mais informações até você.

2. CARTA DE APRESENTAÇÃO DOS DIRETORES

Lizete (Tutora): Uma entidade lendária e dona do CII, nossa amada tutora já adia por anos sua aposentadoria da SOI (para o noooooossa alegria). Liz foi morar em Brasília aos 6 anos mas foi trazida de volta a Natal pelo programa do Gugu, *De Volta para Minha Terra* para se formar em jornalismo pela UFRN em 2016. Liz tem uma demasiada apreciação por alimentar-se, especialmente envolver pizza. É DireGATA honorária do CII.

Eduardo Madruga: Sujeito sem prenome, Madruga, ou Ser Eddard, the Dawn, está perto de concluir a sua longa (bota longa nisso) batalha para sair da UFRN. É o diretor mais antigo em atividade. Seu vício em Coca-Cola e McDonalds é tão grande quanto o número de tatuagens em seu corpo. Atualmente é redator em uma agência de publicidade. Flamenguista (para desgosto da família) e um lendário goleiro de peladas.

Marcelo Filho: Nascido em terras de além Crato, Marcelo Filho é um personagem singular. Parte de um dos relacionamentos fake mais famosos da SOI, Marcelo divide suas multi-personalidades adotando um sobrenome para cada. Marcelo Filho (quando diretor), Marcelo Nogueira (quando repórter) e Marcelo Moreno (quando cantor de brega) são algumas das identidades dele. Cidadão sem filtros, fala coisas que a mãe não gostaria de ouvir. Marcelo trabalha atualmente na produção do Patrulha da Cidade, apresentado por Cyro Robson, o Papinha. Ele é busólogo! (sim, é sério!) Então qualquer informação sobre transportes público em geral, ele é a pessoa que você procura. Futuro secretário de mobilidade urbana do Rio Grande Norte.

Vinícius Macêdo: "I ask the questions!". Autor da frase mais célebre do comitê em inglês da SOI em 2015, cortada épica em ninguém menos que a atual secretária geral da SOI, Vini está no seu segundo ano como diretor de fotojornalismo. Ama sua câmera mais do que a si

próprio. Está responsável pela identidade visual da SOI 18 juntamente com Ruston e André. Já foi delegado. Assim como nossa tutora, Vini luta contra a dependência química em pizza.

Thaís Machado: Retirante do interior de São Paulo, Thaís chegou em Natal sem conhecer ninguém para estudar Publicidade e Propaganda, mas isso não foi nenhum problema para ela. É uma mulher forte e independente, de poucas palavras, mas muita ação. Além de diretora do CII, Thaís faz parte da empresa jr. 59mil e do programa esportivo da TV Universitária, o TVU Esporte RN. Este é o segundo ano de Thaís como diretora do CII, locada em WebTV, o setor de guerreiros do CII. Mora no restaurante Nau. Torcedora da Sociedade Esportiva Palmeiras. Não possui título mundial.

Marília Moura: Depois de zerar a categoria de dele-fashion, sendo tricampeã invicta, Marília subiu de patamar herdando o reinado de Liz como Diregata. Está próxima de se formar em jornalismo, no entanto, é a redação publicitária que paga seu salário. Com "coragem para enfrentar", teve relacionamento com pessoas com ficha criminal ativa - de verdade. Além da SOI, pode ser encontrada fritando em raves alheias. Amante de moda e consultora de assuntos bancários (sabe tudo!). Julga a roupa dos coleguinhas e ri da cafonice das inimigas.

André Pessoa: Também conhecido como Dedé ou Guel (apelido mais sem relação com o nome de alguém que já existiu), André é diretor de WebTV. "Famoso" por tocar bateria na banda Komodo H.C, é apaixonado por cinema e não perde uma oportunidade de cursar disciplinas optativas que tratem de assuntos nada mainstream, como sistemas de governo, arte no extremo oriente e afins. É um idoso resmungão no corpo de um jovem. Julius Rock do CII (tem DOIS estágios). Paciente VIP da Casa de Saúde São Lucas.

Renata Tenório: Famosa em Natal e região metropolitana, Renata Tenório é a definição de dona do ser de alguém. Diretora de Atendimento na empresa jr. 59mil, não deixa a peteca cair nunca e ainda faz embaixadinha com ela. Cursando Publicidade, Renata vem compor o hall das meninas cheias de estilo e atitude do CII, com patrocínio exclusivo dos bazares mais badalados da cidade. É uma forte ameaça à Marília na disputa pelo título de DireGata.

Andrea Tavares: Blogueirinha fitness. Dea, ou FitDea, faz graduação em musculação, fít dance, spinning e crossfit na Universidade Federal HiFit. Nas horas vagas cursa jornalismo e trabalha na assessoria de comunicação do IFRN. Já foi garota propaganda do Pittsburg mas

agora que é fitness, é garota propaganda da HiFit. O desempenho de Dea em festas e baladas é objeto de lenda. Passadora de rodo.

Heloísa Barbalho: Tal como Hércules, Helo vence distâncias. Reside no país São José de Mipibu, trabalha em Nisia Floresta e estuda em Natal. É conhecida no meio dos desbravadores como Helo, a Aventureira. Mesmo com todas suas andanças, ela ainda encontra tempo para se dedicar às artes, como desenho e DIY (*Do It Yourself*), ao som de um samba antigo. É seu primeiro ano como diretora de mídias no CII. É formada de Design gráfico e está no 4º semestre de publicidade e propaganda na UFRN. Está com frequência sem whats app.

Letícia Leite: Dona do celta prata mais caroneiro do Labcom, Letícia é conhecida como rainha do jornalismo e do centro acadêmico de comunicação social (talvez só pela panela que anda desde o início do curso). Não pense que pelo seu pouco peso e vegetarianismo Letícia é good vibes sempre, quando bate a hora do almoço e não tem comida, ela fica um pouco estressada. Dica: melhor sair da frente! Nas horas vagas, Let faz maratona de séries, livros e vai para o Lollapalooza. Afinal, ser a musa das redes sociais do Tribunal da Justiça tem suas vantagens... (\$\$).

Ruston Gabriel: Modelo, ator, palestrante, publicitário e *vlogger*. Ruston, o menino mil e uma utilidades, faz parte da família SOI desde 2015, sendo adotado em 2016 pelo casalzão Tandy. Artista nato e vencedor das categoria DeleAtor e DeleGato, Ruston, hoje, mantém o legado no seu primeiro ano como diretor do CII, onde treina para as câmeras do VídeoShow enquanto desfila pelo Projac. Tem talento para o drama. Amigo de Titina Medeiros. Vasta lista de contatinhos.

3. INTRODUÇÃO

O jornalismo internacional, em razão da sua atuação multicultural e multidisciplinar, além de limitações geográficas e de fuso-horário, é considerado uma das áreas mais complexas de atuação da profissão jornalística. Então, para que seja feito um trabalho de qualidade, é preciso que o profissional tenha o domínio de assuntos diversos como economia, cultura, conflitos, natureza e outros tantos que aconteçam fora de seu país.

Baseado nos princípios jornalísticos e visando uma maior integração dos cursos correlatos à comunicação e presentes na XVIII SOI, o Comitê de Imprensa Internacional da Simulação das Organizações Internacionais 2018, pautado na pluralidade da transmissão dos acontecimentos, cria um propósito mais geral, englobando não só aqueles que são graduandos em Jornalismo, mas incluindo as outras habilitações do curso de Comunicação Social (Audiovisual, Radialismo e Publicidade e Propaganda) e também graduandos de Direito, além de outros cursos da Universidade.

Assim, outras funções e enfoques que vão além da escrita, como a cobertura através de fotos, produção de material audiovisual e atualização das mídias sociais, irão facilitar e tornar ampla a difusão dos debates e resoluções de todos os comitês da SOI.

Portanto, a atuação da imprensa na SOI será realizada através do desenvolvimento de ações específicas ao longo do ano, bem como da sua função estratégica durante os dias do evento. O CII será responsável pela propagação das importantes decisões e debates nos comitês, ajudando a qualificar os participantes em suas atuações durante a SOI e fomentando neles uma visão mais ampla e participativa da realidade. O Comitê busca incentivar o envolvimento de todos nessa nova realidade onde opiniões desenvolvidas fazem a diferença e ajudam a formar pessoas com maior senso crítico.

4. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO INTERNACIONAL

A comunicação se confunde com a própria vida. O ato de se compartilhar informação é uma necessidade básica da pessoa humana, do “homem social”. Desde a hora em que acordamos estamos fazendo uso de várias linguagens, seja através de gestos, olhares, da fala ou da escrita. Essa necessidade é uma das razões pelas quais a comunicação se tornou um elemento constante e precioso na rotina da sociedade.

A história da comunicação humana é pautada por diversas fases, que têm início ainda na pré-história, quando os homens das cavernas interagiam por meio de gestos, ruídos e posturas, e passam pelos mais evoluídos e claros sistemas de transmissão e recepção de informações. A pictografia¹ e a escrita cuneiforme² são dois exemplos dessas etapas mais primitivas que marcaram a comunicação. No entanto, uma das mais significativas contribuições, que marcou seu estágio moderno e abriu a era da comunicação social, foi a descoberta da tipografia pelo alemão Johann Gutenberg, conhecida como Revolução da prensa gráfica.

Gutenberg construiu um novo tipo mecânico móvel capaz de imprimir com mais velocidade e nitidez. Tal invenção facultou novas formas de intercâmbio comunicacional, ampliando assim a difusão de ideias e, conseqüentemente, levando as novas invenções para um espaço geográfico cada vez mais amplo.

Entretanto, foram apenas três séculos depois (1789) que as luzes da Revolução Francesa desenvolveram, com ajuda das ideias iluministas (igualdade, liberdade e fraternidade), o princípio do que hoje entendemos como imprensa. A imprensa legitimar-se-á como fiscal de eventuais excessos cometidos pelo governo além de funcionar como canalizador dos movimentos de mudança da sociedade³.

O desenvolvimento e expansão da imprensa por todo o mundo já antecipava a importância dos meios para a comunicação e a influência que eles exercem sobre a população mundial – com individualidades e características próprias de cada cultura. Durante as décadas de 1830, 1840 e 1850, na Europa, o órgão dominante de imprensa em Londres, *The Times*, se considerava um “quarto poder” (tomando como lógica os poderes constitucionalmente

¹ Sistema primitivo de escrita em que as ideias e os objetos eram representados por desenhos. Antes do desenvolvimento do alfabeto, muitos povos antigos transmitiam suas mensagens por meio do sistema pictográfico. Os egípcios gravavam ou pintavam pictogramas em tumbas e monumentos.

² A **escrita cuneiforme** foi desenvolvida pelos sumérios, sendo a designação geral dada a certos tipos de escrita feitas com auxílio de objetos em formato de cunha.

³BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

estabelecidos: Legislativo, Executivo e Judiciário); a expressão foi bem aceita por diversos países e é cunhada até hoje, quando nos deparamos com o grande – e assustador – poder que a mídia tem sobre os mais diversos nichos sociais⁴.

O poder da imprensa em construir estereótipos, refletido hoje nos modelos publicitários idealizados pela mídia, foi destacado por Walter Lippmann, como afirmam Briggs e Burke:

[ganhador de dois prêmios *Pulitzer*,] Lippmann sugeria [em seu livro *PublicOpinion*, de 1922,] que o poder da imprensa era expresso menos pela personalidade do editor de um jornal do que pelo próprio fluxo de notícias. Em um mundo moderno e complexo as notícias eram inevitavelmente seletivas, e os leitores, dependendo do que era oferecido – “histórias condensadas” -, encontravam dificuldades enormes para construir julgamentos por conta própria. Ofereciam-lhe “estereótipos”, “pseudo-realidades” sobre questões públicas. A idéia de Lippmann sobre “esfera pública”, como a de Habermas, dificilmente se sustenta, a⁵ dar a impressão de que a mídia distorce e os anunciantes manipulam.

No século XIX, o jornalismo de matriz industrial continua avançando em meio a publicações anarquistas, nacionalistas, monarquistas, sindicalistas e de grupos organizados. Crescem nesse período os avanços tecnológicos das máquinas de impressão e aumenta o número de tiragens dos jornais. A cobertura puramente informativa emerge em grande estilo e os periódicos desprendem opinião das notícias.

O positivismo, corrente ideológica em destaque, influencia o pensamento da época. Os fatos passam a ser relatados com presumido rigor e distanciamento científico. Técnicas como a pirâmide invertida⁶ e o *lead*⁷ são criadas para, alegadamente, melhorar o desempenho do trabalho.

No século XX, há o crescimento dos tabloides e, conseqüentemente, a formação dos grandes conglomerados da indústria da imprensa. O jornalismo não é o discurso da realidade,

⁴BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 192.

⁵*Ibidem*, p. 204.

⁶ Pirâmide invertida é um jargão jornalístico para identificar um formato de textos em que a parte mais importante da notícia ou da informação é colocada logo no primeiro parágrafo.

⁷O *lead* (ou *lide*) é um conceito criado nos Estados Unidos, no século XIX. O termo vem da expressão inglesa “to lead the way”. Como a expressão já explica, a estrutura do *lead* é uma ferramenta para ajudar o jornalista a priorizar as informações dentro do conceito de pirâmide invertida. A invenção do *lead* remonta o período de fixação do jornalismo comercial, onde o formato de escrita começa a se afastar da literatura.

mas um discurso sobre a realidade. Não pensar dessa maneira é dar razão e substância ao jornalismo de voz única.

Nos nossos tempos, os jornais impressos decretam seu fim. Tudo pode ser traduzido como “convergência”. Os grandes veículos de comunicação investem cada vez mais em novos conteúdos e novas plataformas como alternativa de trazer para o seu espaço o novo leitor da Era da web. Atualmente, vemos jornais como o Jornal do Brasil e o centenário The New York Times dando adeus às páginas de papel no âmbito Internacional e em um viés local, o Novo Jornal, que passou a atuar no meio digital sem o apoio do jornal veiculado na maneira tradicional.

Apesar de o ser humano utilizar diversas formas de interação, os meios de comunicação de massa parecem tomar conta do processo comunicativo. Esses meios têm um enorme espectro de receptores, grande quantidade de informações que veiculam e estão presentes na vida das pessoas por um longo tempo. Dessa forma, podemos entender que a comunicação de massa dissemina informação e entretenimento a uma grande quantidade de destinatários pertencentes a classes sociais distintas. A sociedade de massa é caracterizada pela participação de grande quantidade de pessoas na vida política e na vida social.

O Jornalismo Internacional é provavelmente a área do Jornalismo com maior abrangência de temas entre todas, já que deve dar conta de política, economia, cultura, desastres, natureza e todos os assuntos que aconteçam fora do país de origem da agência ou do correspondente. Quando você abre um jornal é fácil encontrar textos produzidos por agências internacionais, principalmente em matérias que falam de política externa, conflitos e notícias internacionais variadas.

Acontece que tais agências mantêm correspondentes em vários lugares do planeta e vendem o material noticioso para veículos de comunicação do mundo todo. Esse trabalho árduo, abrangente e multidisciplinar é a base da atuação do CII na SOI, que será abordado de maneira mais específica a seguir.

Por fim, apresentamos uma lista de agências de notícias e veículos de comunicação com cobertura internacional para consulta:

- Deutsche Welle⁸ – (Alemanha) ;
- EFE (Espanha) <http://www.efe.com/efe/noticias/brasil/3> (em português);
- AFP – France Press (França) <http://www.afp.com/pt>(em português);
- Agência Brasil (Brasil) <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>;
- BBC (Reino Unido) <http://www.bbc.co.uk/portuguese/>(em português);
- Lusa (Portugal) <http://www.lusa.pt/default.aspx?page=home> (em português);
- Reuters (Reino Unido) <http://br.reuters.com/> (em português);
- Associated Press (EUA) <http://www.ap.org/>(em inglês);
- Al Jazeera (Catar) <http://www.aljazeera.com/> (em inglês);
- CNN (EUA) <http://www.cnn.com> (em inglês);
- France 24 (França) <http://www.france24.com/en/> (em inglês);
- CCTV (China) <http://espanol.cntv.cn/01/index.shtml> (em espanhol);
- RT – RussiaToday (Rússia)<http://actualidad.rt.com/> (em espanhol)

5. O COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL (CII)

Em 2018, o Comitê de Imprensa Internacional representará mais do que a difusão da informação dentro da SOI. Organizado dentro de três plataformas midiáticas – jornal impresso, WebTV e mídias digitais –, que juntas levarão as notícias internacionais ao público da SOI, o comitê também estará representando, dentro de cada uma dessas plataformas, diferentes veículos de comunicação conhecidos nacionalmente e internacionalmente, por meio da linha editorial e do estilo jornalístico de cada um deles. Os renomados *Le Monde* (Francês) e *NHK* (Japão) serão tomados como exemplo editorial na hora de fazer e divulgar a notícia, além da inserção de um toque de humor com o jornal *Herald Sun* (Austrália).

Todos os profissionais da equipe devem seguir os princípios determinados pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros⁹ e ter amplo conhecimento sobre o veículo que estará representando como repórter. Afinal, o propósito do Comitê, ao atrelar veículos internacionais às notícias da SOI, é simular o trabalho real de um jornalista nesse próprio veículo. O marasmo noticioso deve ser sempre evitado. Fugamos da propagação do mesmo e do senso comum. O CII prega a produção e divulgação de conteúdo pautado pelo interesse público.

⁸ <http://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/s-7111> (em português)

⁹Disponível na íntegra em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 23 abr. 2018.

Logo, o objetivo é atingir o cidadão, não o indivíduo fragmentado, mas entendido na sua dimensão exclusivamente pessoal.

São fundamentos do Comitê de Imprensa Internacional:

1. **Agilidade:** precisamos ser ágeis para não perder a oportunidade de oferecer ao nosso público informação atualizada e mais completa, além de não perder o *deadline*¹⁰ do CII.
2. **Clareza:** toda informação deve ser comunicada sempre de forma límpida, independente da natureza do assunto.
3. **Concisão:** procure ser direto; consiga o máximo com o mínimo. Mas não entenda a concisão como simplificação burocrática e nem aprofundamento com alongamento de reportagens.
4. **Didatismo:** parta do princípio de que o público nunca está suficientemente familiarizado com a notícia. Sem levar em conta pressupostos, tudo precisa ser detalhado e explicado.
5. **Equilíbrio:** ao cobrir um assunto, devemos assegurar às partes envolvidas o mesmo tratamento editorial, reservando-lhes espaço e destaque similares.
6. **Foco:** um *lead* bem definido reduz os riscos de uma reportagem mal construída. O foco aberto ou intrincado demais confunde a ação do repórter e sobrecarrega a edição.
7. **Informalidade:** todo esforço de aproximação com o público será bem-vindo, desde que haja discernimento. Portanto, os recursos utilizados para esse fim não devem ceder ao mau-gosto, à licenciosidade e ao desleixo travestido de irreverência.
8. **Objetividade:** o distanciamento crítico assegura a isenção necessária na hora de escolher sonoras, redigir textos ou determinar linhas de reportagem.
9. **Precisão:** qualquer informação precisa ser checada com rigor. O erro ou a impressão põem em risco a credibilidade do veículo.
10. **Reflexão:** confundir análise com aborrecidos jogos retóricos só produz desinteresse no público, e acaba por privá-lo de visão mais ampla sobre determinado assunto.
11. **Simplicidade:** ao lado da clareza e da concisão, a simplicidade compõe o tripé responsável pela eficiência na comunicação dos fatos.

¹⁰Prazo final para a entrega do material.

6. MÍDIA IMPRESSA

A mídia impressa¹¹, também conhecida hoje como mídia *offline*, é um meio de comunicação de caráter jornalístico ou publicitário, impresso em diferentes formatos como jornal, revista, folder, cartaz.

A popularização da mídia digital fomentada pelo avanço de novas tecnologias da informação e o surgimento do jornalismo alternativo gerou a discussão sobre a existência e permanência da mídia impressa no mercado. Debate que divide opiniões de profissionais, pesquisadores e estudantes de comunicação. Mas seja como única utilizada ou como apoio às mídias digitais, a mídia impressa tem uma importante função no processo de ensino-aprendizagem. Ela é popular, tem custo baixo quando comparada a outras mídias, se agrega a qualquer outro meio e na SOI tem a importante função de mostrar, empiricamente, que os meios variam de acordo com as características de público e contexto em que são inseridos. Apesar de parecer mais fácil a divulgação no âmbito online, durante os dias de simulação, a entrega do jornal impresso corrobora com a cultura de unir as pessoas em prol da leitura e ajuda a tornar o acesso à informação ainda mais direcionado, tendo em vista a concentração de membros em um determinado espaço.

Na SOI 2018, o CII optou por simular apenas o *Le Monde* para mídia impressa, considerando que dessa forma a simulação será a mais fiel possível a sua linha editorial, em termos de conteúdo e diagramação.

6.1 Le Monde

Em circulação desde 1944, o *Le Monde* é um jornal diário fundado por Hubert Beuve-Méry, jornalista renomado de sua época que o fundou para que fosse um jornal político, mas independente de influências.¹²

¹¹**MÍDIA Impressa.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-impressa/>>. Acesso em: 31 de mar. de 2016.

¹² MUNDO DAS MARCAS. **Le Mond.** Disponível em: <<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2007/08/le-monde-uma-instituio-francesa.html>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

Atualmente é um dos jornais mais conceituados do mundo, com edições encontradas facilmente por diversos países. Ao contrário de outros, o *Le Monde* era tradicionalmente uma publicação de opiniões, até um tempo atrás, quando o jornal criou uma política de maior distinção entre o fato e a opinião.

Desde seu início, o *Le Monde* cobriu notícias nacionais e internacionais com profundidade, sempre buscando analisar de perto o contexto do fato. Os jornalistas têm liberdade para apresentar suas próprias visões, o que resulta em uma publicação sem posição ideológica consistente. A independência, que resistiu apesar de vários problemas financeiros ao longo de sua história, trouxe uma gama de perspectivas maior de todas as partes do espectro político francês.

7. MÍDIA AUDIOVISUAL

A palavra "mídia" é originada do latim, e significa "meio"¹³. É amplamente utilizada como referência a meios de comunicação. Portanto, a mídia audiovisual é todo o meio de comunicação que utilize, de forma conjunta, elementos visuais e sonoros, ou seja, é a mídia que pode ser vista e ouvida.

Foi criada para que fosse percebida de forma que o receptor da informação não precisasse imaginá-la, uma vez que ela já está plenamente concebida durante a sua disponibilização. A linguagem audiovisual é repleta de elementos e signos que a concretizam para viabilizar a sua disponibilização ao público, todavia, apesar de sua natureza plena, é indispensável não ignorar a sua origem humana, composta de indivíduos com seus respectivos valores, crenças e convicções, que influenciam diretamente a forma que a informação será passada ao telespectador¹⁴.

A mídia audiovisual é impregnada com uma linguagem afetiva, que por vezes leva a emoções exageradas, tornando difícil a análise crítica daquilo que foi passado. Por ser feita de forma direcionada, nos mostra uma realidade particular, e, por isso, deve ser recebida de

¹³ VESCE, Gabriela E. Possolli. **Mídia Audiovisual.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

¹⁴*Ibidem.*

forma cuidadosa, para que não sejam criados estereótipos sobre um assunto ou ocorram alienações dos telespectadores.

Dentre as mídias audiovisuais, nós temos o cinema, a televisão e a WebTV (modelo adotado pelo CII tendo em vista sua aplicabilidade ao formato da simulação), sendo a segunda a mais difundida e, ainda, a que possui maior apelo de massas. Nela, encarna-se boa parte da rotina de um cidadão, servindo de meio de transmissão de educação, publicidade, ideologias e entretenimento¹⁵.

7.1 NHK

A Corporação Nacional de Radiodifusão do Japão, ou NHK, caracteriza-se por pertencer à propriedade pública, tendo em vista que são os telespectadores que garantem sua manutenção através do pagamento de uma licença específica¹⁶. A transmissão radiofônica da rede teve seu início anunciado no dia 22 de março de 1925, ao passo em que a televisão só deu os primeiros passos em 1950, levando ao público influências inglesas na pronúncia de sua sigla e a divulgação de assuntos pertinentes não só ao país, mas de cunho internacional também.

A transmissão dos programas em cores só se deu em 1960, 10 anos depois que a televisão chegou no Brasil (iniciada em 1950, com a abertura da TV Tupi), tendo como foco os jornais no formato mais tradicional, o que foi sendo transformado à medida em que os padrões de TV e recepção do público mudaram também. Hoje, a NHK investe em tecnologia de ponta e também traz novidades pouco vistas no mundo ocidental, como a inserção de uma apresentadora virtual no programa *News Check 11*.

8. MÍDIAS SOCIAIS

São consideradas mídias sociais aquelas onde ocorrem interação entre usuários, por exemplo: blogs, redes sociais, fóruns, *e-groups*, entre outros. Iniciadas por fóruns como

¹⁵*Ibidem*.

¹⁶WIKIPÉDIA. NHK. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/NHK>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

Geocities e *Tripod.com*, as mídias sociais têm a vantagem de, por meio da Internet, permitir uma troca de informações rápida e em tempo real¹⁷.

8.1 The Herald Sun

Fundado em 8 de outubro de 1990, o *The Herald Sun* é um tabloide australiano com veiculação matinal, cuja sede está situada na cidade de Melbourne. Sua origem se deu através da fusão de dois outros materiais impressos: o *The Herald* e o *The Sun News-Pictorial*, respectivamente, da tarde e manhã. Atualmente, o jornal é distribuído nos 7 dias da semana, sendo a edição do Domingo intitulada como “Sunday Herald Sun”. Com a missão de fazer mais do que apenas informar, eles procuram inspirar, entreter e desafiar os australianos.

Segundo informações veiculadas pela própria empresa¹⁸, o tabloide atinge mais de 4.348 milhões de pessoas, destacando-se também por possuir continuidade no âmbito dos aplicativos, como o *Super Fan AFL* (voltado para o esporte). Um fato importante é que a divulgação das notícias no ambiente online (antes divulgadas apenas na mídia *offline*) se deu em 1996, com o lançamento do site www.heraldsun.com.au.

A presença digital do jornal foi um fator decisivo para seu sucesso, tornando-se o um dos sites mais populares da Austrália - oferece conteúdo somente para assinantes -, o Herald agora atrai 2,361 milhões de leitores. De acordo com a plataforma *SimilarWeb*, o site é o 15º de notícias mais visitado da Austrália, atraindo quase 6,6 milhões de visitantes por mês¹⁹.

Afirmando como maior característica o seu investimento na qualidade da informação, sua agenda de notícias é composta por relatórios exclusivos sobre política, segurança da comunidade, saúde, infraestrutura e educação, temas que eles afirmam serem essenciais na vida da população. Comprometidos com a precisão, integridade, justiça e equilíbrio.

¹⁷ INTERNET INNOVATION. **Mídias Sociais: Conceito e definição**. Disponível em: <<http://www.internetinnovation.com.br/blog/glossario/midias-sociais-conceito-e-definicao/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.heraldsun.com.au/help/about>>.

¹⁹ SIMILARWEB. **Heraldsun.com.au**. Disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/heraldsun.com.au#overview>>. Acesso em: 20 maio 2018.

Entretanto, há controvérsias com relação a esse posicionamento. Antes da eleição de 2004, o tabloide publicou o artigo intitulado "*Greens backs illegal drugs*"²⁰ (Herald Sun, 31/8/2004) escrito por Gerard McManus, no qual, de acordo com os Verdes australianos (partido político verde da Austrália), foram feitas alegações gravemente imprecisas e sem veracidade do que foi relatado sobre eles. Baseado em uma série de reivindicações, o artigo gerou várias controvérsias, resultando em um amplo debate sobre a liberdade jornalística na Austrália. Isso fez com que governos federais e estaduais introduzissem as "leis de escudo" para dar aos juízes a possibilidade de isentar os jornalistas de revelar suas fontes durante os julgamentos, mudando a lei para levar em consideração o código de ética dos jornalistas.

9. COMITÊS SIMULADOS NA SOI 18

A Simulação de Organizações Internacionais é um evento que traz à comunidade acadêmica a experiência de atuação em comitês (para a simulação, especificamente, reuniões de entidades internacionais, que podem ser compostas por delegados representando Estados ou Organizações Internacionais, vinculadas ou não à ONU). A 18ª edição da SOI apresentará doze comitês, dentre eles o Comitê de Imprensa Internacional.

Visando um melhor entendimento para os participantes do CII, apresentamos um resumo de todos os comitês que serão simulados nessa edição e suas temáticas. Isso se faz necessário levando-se em consideração o papel do Comitê de noticiar e propiciar o debate acerca dos acontecimentos marcantes da simulação, por isso a importância do entendimento global do que será discutido durante a SOI.

9.1 Comitês para o Ensino Superior

Nesta edição serão tratados temas extremamente atuais e de suma importância para o futuro do planeta e das nações, mesmo em comitês históricos²¹. Serão colocados em pauta temas como: preço do petróleo frente à crise geopolítica internacional, reação espanhola ao

²⁰ MCMANUS, Gerard. **Greens back illegal drugs**. 2004. Disponível em: <www.vexnews.com/mcmanus-greens-backs-illegal-drugs/>. Acesso em: 20 maio 2018.

²¹ Comitês que são simulados em anos anteriores ao presente, com o escopo de discutir conhecimentos históricos.

movimento de independência da Catalunha, erradicação da AIDS, além de muitas outras problemáticas.

9.1.1 CORTE IDH - CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

A Corte Interamericana de Direitos Humanos, criada em 1979, é sediada na Costa Rica. Seu objetivo é aplicar e interpretar a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, além de outros tratados que envolvem os Direitos Humanos. Nesta décima oitava edição da SOI, a Corte Interamericana de Direitos Humanos simulará o julgamento de dois casos:

CASO A: VILLÁGRAN MORALES E OUTROS VS. GUATEMALA

No ano de 1990, a região conhecida como *‘Las Casetas’*, na Guatemala, tinha altos índices de criminalidade e muito jovens em situação de rua. Nessa região havia muitos casos de violência por parte da polícia nacional direcionada a estes jovens. Foi então que no mês de junho desse mesmo ano, quatro meninos em situação de rua (estando eles com idade inferior a 18 anos) foram torturados e assassinados por policiais. Dias depois, Villágran Morales, também menor de idade em situação de rua, foi assassinado com tiro de arma de fogo por policiais na mesma região.

Esses casos de violência foram tratados com omissão pelo estado guatemalteco, que falhou em punir judicialmente os responsáveis pelos crimes cometidos no país, sendo estes, sérias violações aos Direitos Humanos. Assim, em setembro de 1994, o país acabou por ser denunciado à Corte IDH.

CASO B: INTERNOS DO PRESÍDIO DE ALCAÇUZ VS. BRASIL

Fundada em 1998, o presídio de Alcaçuz é uma penitenciária de segurança máxima do Rio Grande do Norte. Desde sua inauguração, o presídio apresenta problemas de infraestrutura por ter sido construído numa região de dunas. Além disso, vários outros problemas são registrados na prisão, como a constante superlotação (possui capacidade para

620 internos mas no início de 2017, haviam 1.083), rebeliões, conflitos de facções rivais, fugas, dentre outros.

A crise no sistema penitenciário no Rio Grande do Norte chegou ao estopim quando, em janeiro de 2017, uma falha na segurança do presídio permitiu que os detentos do pavilhão V invadissem o pavilhão IV, iniciando um confronto de facções rivais que acabou por ser uma carnificina. O caso ganhou repercussão internacional pela barbárie e pela incompetência e lentidão do governo do estado em resolver a situação. Assim, em fevereiro de 2017, o caso de Alcaçuz foi denunciado formalmente à Corte Interamericana de Direitos Humanos. Apesar da denúncia formal, ainda não houve uma resposta do Sistema Interamericano sobre o caso.

9.1.2 CELAC - COMUNIDADE DE ESTADOS LATINO-AMERICANOS E CARIBENHOS

TEMA: AS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS PELAS EMPRESAS TRANSNACIONAIS NO TERRITÓRIO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO E A CRISE DE DESIGUALDADE NA REGIÃO

A Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) surgiu com o intuito de cooperar na promoção de cooperação e concertação política na América Latina, sendo composta por 30 países. A organização, que se deu em meio a um ambiente de desigualdades, caracteriza-se como um importante mecanismo de diálogo e coordenação no que tange às relações políticas com outros importantes blocos regionais e países emergentes, a exemplo da cúpula China-CELAC.

Assim, a Organização tem como foco o trabalho em prol do desenvolvimento dos países-membros, além de visar a estruturação de políticas que possibilitem a integração no bloco. Isso se dá com a realização de reuniões especializadas de cunho político e ministerial, bem como com o desenvolvimento de trabalhos setoriais. No entanto, também é preciso lembrar que a entidade tem atuação para além da América Latina e Caribe, promovendo a cooperação entre várias nações, tendo em vista também a expressiva participação junto à ONU.

Levando-se em considerações tais elementos, o comitê tem como foco o contato com a discussão de problemáticas que afetam também a realidade dos próprios delegados,

perpassando pelo debate sobre estratégias de controle da atuação das empresas transnacionais e promoção dos direitos humanos no âmbito delas.

9.1.3 G20 - GROUP OF TWENTY (Comitê simulado em Inglês)

TEMA: OS LAÇOS ENTRE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DESEMPREGO: UM PROBLEMA DO SÉC. XXI.

O Grupo dos 20 é um fórum de cooperação econômica internacional formado pelas 19 maiores potências econômicas mundiais mais a União Europeia. Criado em 1999, inicialmente o G20 era formado por ministros de finanças e chefes de bancos centrais, no entanto, em 2008, devido a crise econômica mundial, pela primeira vez, chefes de Estado dos países membros passaram a também se reunir anualmente.

Nesta SOI 18, o G20 debaterá acerca do grande crescimento dos índices de desemprego causados pelos avanços da tecnologia. A partir do início do século, os níveis de produtividade continuavam a crescer rapidamente, no entanto, os níveis de emprego começaram a cair. Diferente do que pensavam os especialistas antigamente, produtividade e empregos não andam juntos. Inovações tecnológicas como a internet, inteligência artificial e big data facilitaram inúmeras atividades da rotina, encurtaram processos demorados e fizeram quase tudo se tornar mais rápido. Por outro lado, muitos empregos foram exterminados. As discussões do G20 na SOI 18 buscarão soluções para um equilíbrio entre desenvolvimento tecnológico e humano.

9.1.4 LEA - LIGA DOS ESTADOS ÁRABES

TEMA: “A QUESTÃO DA SEGURANÇA NO ORIENTE MÉDIO: TENSÕES NO EQUILÍBRIO POLÍTICO MUÇULMANO”.

Fundada em 1945 no Egito, a Liga dos Estados Árabes é uma organização de estados árabes cujo objetivo é coordenar as atividades econômicas, políticas, sociais e culturais dos

países membros a nível internacional, reforçando as relações entre os países-membros e protegendo seus interesses políticos no âmbito externo.

Nesta décima oitava edição da SOI, as discussões da Liga Árabe serão acerca das questões de segurança nos países árabes e maneiras de manter a paz e ordem. Em reuniões passadas, a Liga pretendia criar uma Força Militar Única para auxiliar no combate aos conflitos internos nos países membros, assim como impedir interferências externas, reforçando a autonomia dos estados árabes.

Assim, a Liga Árabe se reunirá para elaborar medidas cabíveis para a resolução de conflitos na península arábica, eliminando as tensões políticas e assegurar a manutenção da paz entre o povo árabe.

9.1.5 OPEP (1979) - ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO

TEMA: 1979 – O PETRÓLEO COMO ARMA ECONÔMICA: A ESTABILIZAÇÃO NO VALOR DO BARRIL FRENTE À CRISE GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL

Tomando como base os aspectos da atual crise econômica que incide sobre o Brasil, os debates acerca de um fomento na melhoria dos investimentos e destinação de recursos minerais nacionais ganham maior notoriedade, a exemplo do pré-sal. Assim, o tema central de comitê tem como motivação o levantamento de discussões acerca das nações detentoras de bacias petrolíferas no que tange à precificação estável dos barris.

A OPEP simulará o contexto histórico das décadas 70 e 80, durante a crise do petróleo, retomando os argumentos e entendimentos acerca do movimento autoafirmativo de tal Organização Internacional para a descentralização do mercado petrolífero do monopólio exercido por grandes multinacionais. Também será importante para a simulação o entendimento acerca das relações atuais do comércio de petróleo com a instabilidade econômica de 1979 sob influência da Revolução Islâmica ocorrida no Irã, um dos maiores produtores de petróleo e Membro Fundador da OPEP.

9.1.6 OSCE - ORGANIZAÇÃO PARA SEGURANÇA E COOPERAÇÃO NA EUROPA

Instituída a partir do Ato Final de Helsinque, assinado em 1º de agosto de 1975. A OSCE, originalmente CSCE, foi concebida como um espaço para a realização de encontros que visavam a construção de um consenso entre os dois sistemas que governavam a Europa durante a Guerra Fria, consequência dos conflitos que ocorriam na Iugoslávia e dentro de novos países independentes, obrigando o continente a retomar suas políticas de Segurança Internacional.

Objetivando o aumento de sua atuação, a Conferência passou a se chamar Organização para a Segurança e Cooperação na Europa a partir do Encontro de Chefes de Estado de Budapeste, em 1994, com a implementação de novas políticas e instituições, almejando melhorias para a nova conjuntura do sistema internacional. Dessa forma, a OSCE tem como finalidade o trabalho para a estabilidade por meio da paz e da democracia, sendo a maior organização regional de segurança do mundo, com 56 Estados membros de 3 continentes distintos: América do Norte, Europa e Ásia.

TÓPICO A: “A REAÇÃO ESPANHOLA AO MOVIMENTO DE INDEPENDÊNCIA DA CATALUNHA”

Atualmente a Espanha é formada por 17 comunidades autônomas, dentre elas a Catalunha. A região possui governo e polícia próprios, além de um idioma oficial diferente do espanhol – o catalão – e, de modo geral, apresenta uma identidade cultural particular. Nesse sentido, com o crescente nacionalismo da população dessa comunidade, sobretudo após o governo ditatorial de Francisco Franco (1936-1975), os catalães não se reconhecem como cidadãos espanhóis.

Além disso, a riqueza da região – representando 19% do PIB nacional – em contraste com a falta de investimentos do governo, também impulsiona o nacionalismo catalão e, conseqüentemente, o movimento separatista. Sob esta ótica, o *Parlament de Catalunya* aprovou, em 2005, um estatuto de autonomia que dava maiores poderes ao governo local, em

contraponto à Constituição Espanhola de 1978, e, no ano seguinte, um referendo deu à Catalunha o status de nação dentro da Espanha.

Dessa forma, ciente do perigo iminente para a unidade do Estado, o governo espanhol reagiu, apresentando recurso ao Tribunal Constitucional Espanhol, que retirou o status de nação da Catalunha, desencadeando protestos por parte dos catalães. Em 2010, uma crise econômica assolou a Espanha, fazendo com que o conflito interno se acirrasse ainda mais.

Em outubro de 2017, fundamentado no direito à autodeterminação dos povos - uma das bases do direito internacional, convocou-se um novo referendo - regional para revisar o status da Catalunha no Estado espanhol. A Espanha se opôs à realização do Referendo, autorizando o uso da força policial para garantir o impedimento da votação e o não reconhecimento do seu resultado: 90% de votos a favor da independência.

Apesar disso, o Presidente da Comunidade Autônoma, Carles Puigdemont, declarou a República Catalã independente em 27 de outubro de 2017, tendo como resposta do governo espanhol a rejeição das propostas de mediação, a dissolução do parlamento regional e o mandado de prisão de Puigdemont, com fundamento no art. 155 da Constituição Espanhola.

Tal mandado não foi o suficiente para o enfraquecimento do processo separatista. Uma vez que nas eleições parlamentares, o bloco independentista saiu vitorioso e ocupa a maior quantidade de assentos, o que mantém a discussão inflamada e necessária. Ademais, a violência policial praticada pelo governo espanhol chamou atenção da comunidade internacional, sendo vista como excessiva.

Diante desse cenário de instabilidade política, a OSCE se reunirá para que seus membros rompam o silêncio internacional em volta do assunto e discutam os contornos da ascensão de um movimento independentista em oposição à soberania estatal da Espanha. Apesar de a princípio parecer uma questão interna do país, a multiplicação de movimentos nacionalistas e a ameaça de fragmentação territorial, é um fantasma que também assola os demais países presentes.

TÓPICO B: “A AMEAÇA DO RESSURGIMENTO DE IDEOLOGIAS FASCISTAS PARA A SEGURANÇA INTERNACIONAL”

Com características políticas, econômicas e sociais próprias, marcado por ideias ultranacionalistas, o fascismo é fruto do cenário sociopolítico estabelecido entre as décadas de 1920 e 1940. Nesse período, os regimes de governo valorizavam de maneira exacerbada a economia e os cidadãos, possuindo na figura do Estado e nação as suas principais instituições. O sistema fascista ganhou destaque após a Primeira Guerra Mundial, alcançando seu auge nas figuras do Führer Adolf Hitler (na Alemanha) e do Duce Benito Mussolini (na Itália), caindo por terra no contexto subsequente à Segunda Grande Guerra.

Após tais acontecimentos a sociedade se orientou de modo a fomentar os ideais de direitos humanos e inclusão mundial. No entanto, já em 1996 abriu-se a possibilidade de líderes da extrema-direita assumirem o comando de grandes potências do ocidente, dentre eles Jean Marie Le Pen, na França; Vladimir Zhirinovskij, na Rússia e Pat Buchanan, nos Estados Unidos.

Já atualmente, mais de 70 anos depois da ocorrência dos primeiros eventos de cunho fascista, observa-se uma ressignificação desse espectro político global, através do erguimento de figuras emblemáticas que compactuam com características totalitárias, nacionalistas e discriminatórias. Donald Trump (atual presidente dos Estados Unidos da América), Marine Le Pen (advogada e ex-candidata a presidente da França) e a Aurora Dourada (terceiro maior partido político da Grécia) são apenas alguns exemplos desse cenário ultradireitista que está se estabelecendo no contexto global. Depreende-se que o mundo se equilibra sobre um mar de preconceito, censura e individualidade, aderindo, aos poucos, aos anseios políticos do novo fascismo, demonstrando que a ideologia fascista sempre esteve presente, mesmo após sua derrota.

É notória a impossibilidade de uma reedição do fascismo tal como ocorreu, uma vez que as condições nas quais se inseriu foram únicas, próprias do contexto histórico. Apesar disso, os elementos que impulsionaram a ascensão do fascismo não foram de fato ultrapassados, restando, portanto, a possibilidade do ressurgimento de práticas fascistas no cenário atual. Pouco se sabe sobre os próximos passos desse sistema, no entanto,

mergulhando nos riscos da incerteza, o mundo se reveste, novamente, da atmosfera de medo iniciada na década de 1920.

9.1.7 UNAIDS - PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AIDS/HIV

TEMA: “ERRADICAÇÃO DA AIDS: ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO E INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.”

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (com sigla, em inglês, AIDS) vitimou cerca de 35 milhões de pessoas desde que foi descoberto, em 1981. Atualmente, cerca de 2,5 milhões de novos indivíduos são infectados por ano com o vírus causador da doença, conhecido por HIV, em todo o mundo, que já conta com mais de 36 milhões de soropositivos como são chamados os portadores do vírus), atualmente²². A doença afeta o sistema imunológico do paciente, enfraquecendo-o e deixando-o vulnerável a outras infecções. Alguns sintomas são perda de peso, fadiga, úlceras, erupções cutâneas, dores no abdômen entre vários outros. A AIDS ainda não possui cura, mas o tratamento é eficaz em retardar o progresso da doença, bem como prevenir infecções secundárias e complicações²³.

A história da AIDS é permeada por muitos mitos, discriminação e desconhecimento geral sobre a doença, o que dificulta campanhas e avanços de combate ao vírus, especialmente porque, por pura desinformação geral, ainda é uma doença ligada ao homossexualismo, no senso comum da população, dado que não possui respaldo científico ou estatístico²⁴.

Nessa perspectiva, os debates sobre a discriminação são diretamente relacionados aos possíveis novos tratamentos e uma possível cura dessa doença que assola boa parte da população mundial.

²² CAVALHEIRO, Vinicius de Vita. **HIV e Aids no mundo: números atualizados de 2017**. 2017. Disponível em: <<https://www.ativosauade.com/saude-sexual/hiv-e-aids-no-mundo-numeros-atualizados-de-2017/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

²³ GOOGLE. **AIDS**. Disponível em: <https://www.gstatic.com/healthricherkp/pdf/hiv_aids_pt_BR.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

²⁴ PINHEIRO, Chloé. **Homens jovens ou homossexuais ainda são as grandes vítimas do HIV**. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/homens-jovens-ou-homossexuais-ainda-sao-as-grandes-vitimas-do-hiv/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

9.2 Comitês para o Ensino Médio

Pelo 14º ano, a Simulação de Organizações Internacionais estará oferecendo comitês para os estudantes do Ensino Médio e para estudantes de cursinho pré-vestibular no que chamamos, carinhosamente, de “Mini-SOI”.

Mas não se engane você, delegado do CII, ao achar que a simulação dos “mini-delegados” deixa a desejar em relação aos comitês simulados para o Ensino Superior, a realidade é, na verdade, bem diferente. Os delegados desses comitês costumam levar a simulação bem mais a sério que seus colegas universitários; e isso é particularmente verdade no que diz respeito ao uso de trajes típicos ou indumentária relacionada aos aspectos culturais das nações ali representadas. Há um antigo ditado na SOI sobre os comitês da Mini-SOI que diz “o que talvez os mini-delegados pequem em tecnicidade eles compensam em entusiasmo” o que torna a vida daqueles que farão a cobertura desses comitês uma tarefa ainda mais interessante.

Os mini-delegados poderão participar de discussões tão importantes e interessantes quanto os delegados universitários. Nesta edição, a SOI oferece o Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional (CDSI), a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Conselho de Direitos Humanos (CDH), e United Nations Security Council (UNSC).

9.2.1 CDSI - COMITÊ DE DESARMAMENTO E SEGURANÇA INTERNACIONAL

TEMA: A VIOLÊNCIA COMO PROJÉTIL: O ARMAMENTO CIVIL E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE GLOBAL

O Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional surgiu a partir da fusão da Comissão de Energia Atômica e da Comissão para Armamentos Convencionais, sendo o primeiro comitê da AGNU, sendo reconhecido como órgão em 1978. A função do CDSI é discutir e debater assuntos relacionados ao desarmamento, paz e segurança internacional.²⁵

²⁵ SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. CDSI. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1052>. Acesso em: 29 abr. 2018.

O porte de armas de fogo é um assunto bastante polêmico que divide muitas opiniões. Os que defendem o porte de arma de fogo argumentam no sentido da autoproteção contra violência quando o Estado não é capaz de garantir a integridade de seus cidadãos. Em contrapartida, o porte de arma de fogo facilitaria para quem deseja praticar atos de violência, seja ameaça, tortura ou assassinato.

Nesta edição da SOI, o CDSI discutirá acerca do armamento civil em busca de soluções para os problemas que decorrem junto esta temática, e seus impactos a nível global.

9.2.2 OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde foi criada em 07 de abril de 1948, sendo uma agência de saúde subordinada á ONU (Organização das Nações Unidas). A OMS coordena situações para controlar surtos de doenças, prevenir muitas delas, implementa campanhas de saúde como o desencorajamento do tabaco, e incentiva pesquisas sobre diversas doenças, transmissíveis, não-transmissíveis e tropicais (que ocorrem exclusivamente em regiões tropicais)²⁶.

TEMA: “A PROBLEMÁTICA DA SAÚDE MENTAL NO SÉCULO XXI: UM DIREITO HUMANO DA JUVENTUDE E A RESPONSABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES”

A saúde se designa sobre o completo estado físico, mental e social de cada pessoa, além de não ter nenhum tipo de doença. Partindo dessa ideia, entende-se que a saúde é um direito de todos, independente de raça, religião e/ou condições socioeconômicas.

Tratando de saúde mental, é importante ressaltar que ela vai além de não possuir doenças mentais, mas faz referência aos fatores que cada indivíduo está exposto, como os sociais, econômicos, ambientais e biológicos. Neste contexto, as afecções da saúde mental

²⁶ WIKIPÉDIA. **Organização Mundial da Saúde.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_Mundial_da_Sa%C3%BAde>. Acesso em: 29 abr. 2018.

atingem pessoas de todas as idades, com a prevalência mundial de depressão sendo estimada em 300 milhões de pessoas, número que equivale a 4,4% da população global²⁷.

Nesse caso em que os transtornos mentais estão em constante crescimento, é preciso debater o tema da saúde mental acerca das possibilidades e perspectivas das instituições e Estados, para chegar a uma solução de combate para esse cenário mundial. Afinal, saúde é um direito humano, o propósito desse comitê é entender e compreender a melhor saída para as políticas públicas de diversos países e buscar a conscientização sobre o tema na esfera internacional.

9.2.3 CDH - CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS

Em 15 de março de 2006 a ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou a criação do Conselho de Direitos Humanos, sucessor da Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos. O CDH apoia a Assembléia Geral das Nações Unidas, tendo como principal finalidade aconselhar os governos sobre questões que ferem os direitos do homem²⁸.

TEMA: AS CORES DA DIVERSIDADE SOB A LUZ DOS DIREITOS HUMANOS: MEIOS DE ENFRENTAMENTO À LGBTFOBIA INSTITUCIONAL.

Na busca dos direitos humanos dos grupos em que as possibilidades da liberdade do ser são desconsideradas ao ponto de acarretarem graves consequências, inclusive fatais, é demonstrada a falha e injusta sociedade atual. Ainda com mais de 70 países que criminalizam a identidade de gênero e a orientação sexual²⁹, é no dia a dia da população LGBT que se tem a concreta vivência das violências, sejam elas físicas, psicológicas e/ou emocionais, provocadas por toda a sociedade.

O CDH abordará o tema da LGBTfobia no âmbito institucional que são as provocadas através de instituições em que a sociedade está inserida. O bloqueio a união estável de casais

²⁷ SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. OMS. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1064>. Acesso em: 29 abr. 2018.

²⁸ WIKIPÉDIA. **Conselho dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_de_Direitos_Humanos_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas>. Acesso em: 23 abr. 2018.

²⁹ SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. CDH. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

LGBT, a proibição a doação de sangue dessa população, a impossibilidade de cirurgias para as mudanças de sexo e a grande dificuldade relacionada à adoção de crianças por casais homoafetivos³⁰. Além dessas cometidas pelo próprio Estado, ressalta-se a omissão de organizações e das nações internacionais a respeito da morte de milhares de pessoas ao redor do mundo, só por assumirem a sua sexualidade, sobretudo em países onde esse aspecto humano é tratado como um crime, e nem mesmo publicidades podem debater sobre o assunto³¹.

Dessa forma, o comitê buscará debater um tema que é essencial para uma nova perspectiva a respeito dos Direitos Humanos, em que os jovens do ensino médio poderão construir e provocar novas reflexões sobre o cenário em que se está inserido, mas também no aspecto internacional.

9.2.4 UNSC - UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL (Comitê simulado em inglês)

TEMA: O PÓS 11 DE SETEMBRO: AMEAÇAS À SEGURANÇA INTERNACIONAL.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas foi instituído em 1945, período pós Segunda Guerra Mundial. É o único órgão internacional que pode adotar decisões obrigatórias para todos os 193 Estados-membros da ONU³², determinando a existência de uma ameaça à paz ou de um ato de agressão, podendo tomar a frente das decisões³³. O Conselho é formado por quinze membros, sendo cinco deles permanentes e com poder de veto - Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido. Os outros dez são eleitos entre os demais membros signatários a cada dois anos em Assembleia Geral.

Entre os dias 6 e 8 de novembro de 2002 o Conselho se reuniu para discutir as possíveis consequências que poderiam surgir devido ao atentado do 11 de setembro de 2001,

³⁰ SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. CDH. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

³¹ G1. **Relação homossexual é crime em 73 países; 13 preveem pena de morte**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/relacao-homossexual-e-crime-em-73-paises-13-preveem-pena-de-morte.html>>. Acesso em: 16 maio 2018.

³² WIKIPÉDIA. **Conselho de Segurança das Nações Unidas**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_de_Segurança_das_Nações_Unidas>. Acesso em: 29 abr. 2018.

³³ UN. **United Nations Security Council**. Disponível em: <<http://www.un.org/en/sc/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

em Nova Iorque, onde membros da Al-Qaeda jogaram aviões contra as duas torres do World Trade Center, mundialmente conhecidas como Torres Gêmeas.

A tensão entre os Estados Unidos e o Iraque já existia e chegou ao seu clímax depois do ataque reivindicado pelo grupo comandado por Osama bin Laden. A possibilidade de uma guerra reuniu os membros do Conselho pouco mais de um ano após os ataques para discutir a situação crítica³⁴.

³⁴ SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. UNSC. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

REFERÊNCIAS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Assistir refugiados perseguidos por sua orientação sexual e identidade de gênero**. 2011. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/assistir-refugiados-perseguidos-por-sua-orientacao-sexual-e-identidade-de-genero/>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BIBLIOTECA VIRTUAL. **Elementos da Linguagem Fotográfica**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/w3/henrique/galeria/biblioteca/textosfoto/linguagem2.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BOYD-BARRETT, O.; RANTANEN, T. **The Globalization of News**. Londres: Sage Publications, 1998.

BRASIL, Antônio. **Manual do Correspondente Internacional na era digital**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2014.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CAVALHEIRO, Vinicius de Vita. **HIV e Aids no mundo: números atualizados de 2017**. Disponível em: <<https://www.ativosauade.com/saude-sexual/hiv-e-aids-no-mundo-numeros-atualizados-de-2017/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

CHARLEAUX, João Paulo. Olhai (direito) pra nós! **In: Revista Pangea**, 2001 (publicação online). Disponível em: <http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=94&ed=9>. Acesso em: 24 jan. 2014.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.** Disponível em:<http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

GOOGLE. **AIDS.** Disponível em: <https://www.gstatic.com/healthricherkp/pdf/hiv_aids_pt_BR.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

G1. **Relação homossexual é crime em 73 países; 13 preveem pena de morte.** Disponível em:<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/relacao-homossexual-e-crime-em-73-paises-13-preveem-pena-de-morte.html>>. Acesso em: 16 maio 2018.

INFOESCOLA. **Mídia Impressa.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-impressa/>>. Acesso em: 31 de mar. de 2016.

INTERNET INNOVATION. **Mídias Sociais: Conceito e definição.** Disponível em: <<http://www.internetinnovation.com.br/blog/glossario/midias-sociais-conceito-e-definicao/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

LOS MONTEROS, Guillermo Garcia Espinosa de. Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre elExtranjero. In: **Foro Internacional** no 152-153, Mexico: HemerotecaVirtual/UNAM, 1998.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação.** Bauru: Edusc, 2000.

MEDIA, Alliance For Audited. **Research and Data: Top 25 U.S. Newspapers for March 2013.** Disponível em: <<http://auditedmedia.com/news/research-and-data/top-25-us-newspapers-for-march-2013.aspx>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

MONTALBÁN, M. V. **As Notícias e a Informação.** Madrid: Ed. Salvat, 1979.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Tradução Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MUNDO DAS MARCAS. **Le Mond.** Disponível em:
<<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2007/08/le-monde-uma-instituio-francesa.html>>.

Acesso em: 23 abr. 2018.

NABARRO, Wagner; SILVA, Adriana Bernardes. **Informação e território: a Agence France-Presse no Brasil.** Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 1, 2012.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional.** São Paulo: Contexto, 2007.

PAIS., El. **América Latina: a mais urbanizada do mundo, mas não a mais planejada.** 2014. Disponível em:

<http://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/18/internacional/1397834294_310921.html>. Acesso em: 20 jan. 2015

PINHEIRO, Chloé. **Homens jovens ou homossexuais ainda são as grandes vítimas do HIV.** Disponível em:

<<https://saude.abril.com.br/medicina/homens-jovens-ou-homossexuais-ainda-sao-as-grandes-vitimas-do-hiv/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

PIKE, Sidney. **O Jornalismo Sem Fronteiras.** In: Encontro Internacional de Jornalismo: conferências e debates (edição: Gabriel Priolli). São Paulo: IBM, 1991.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo.** 10ª edição. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2000, p.78-87.

SEGRILLO, Angelo. **A repartição do mundo: Além de definirem os acordos do fim da Segunda Guerra, conferências de Ialta e Potsdam podem ter determinado o início da Guerra Fria.** 2015. Disponível em:

<<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/a-reparticao-do-mundo>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Correspondente Internacional.** São Paulo: Contexto, 2011.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **CDH.** Disponível em:
<http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **CDSI**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **CELAC**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **Corte IDH**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **G20**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **LEA**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **OMS**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **OPEP**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **OSCE**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **UNAIDS**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **UNSC**. Disponível em: <http://soi.org.br/?page_id=1049>. Acesso em: 23 abr. 2018.

TAVARES, Raquel. **Os Órgãos da Carta. Gabinete de Documentação e Direito Comparado**. Disponível em: <http://direitoshumanos.gddc.pt/2_1/IIPAG2_1_1.htm#2_1_1_2>. Acesso em: 24 jan. 2016.

UN. **United Nations Security Council**. Disponível em: <<http://www.un.org/en/sc/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

VASCONCELLOS, Carlos-magno Esteves; MANSANI, Roberta de Souza. **As conferências internacionais de Yalta e Potsdam e sua contribuição à construção da hegemonia econômica internacional norte americana no capitalismo do após 2ª Guerra Mundial.** *Relações Internacionais no Mundo Atual*, Curitiba, v. 2, n. 18, p.30-40, nov. 2013. Semestral.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Mídia Audiovisual.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

VIANA, B. C. B; LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Além das fronteiras:** uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. *Culturas Midiáticas*, v. 6, p. 5, 2013.

WAACK, William. **Conferência de Yalta e Potsdam (1945).** In: MAGNOLI, Demétrio (org). *História da Paz: os tratados que desenharam o planeta.* São Paulo: Contexto, 2008.

WAINBERG, Jacques. **Noticiário internacional e a incompreensão do mundo.** *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.* São Paulo, v. 29, n. 1. P.39-55, jan./jun. 2006. Semestral.

WIKIPÉDIA. **Conselho dos Direitos Humano.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_de_Direitos_Humanos_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas>. Acesso em: 23 abr. 2018.

WIKIPÉDIA. **Conselho de Segurança das Nações Unidas.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_de_Seguran%C3%A7a_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas>. Acesso em: 29 abr. 2018.

WIKIPÉDIA. **NHK.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/NHK>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

WIKIPÉDIA. **Organização Mundial da Saúde.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_Mundial_da_Sa%C3%BAde>. Acesso em: 29 abr. 2018.